

Julgamento dos algozes marca a década

Segundo ficou apurado, seis pessoas participaram diretamente no assassinato de Mário Eugênio. Rieth e Sardella foram apontados como mandantes, tanto pelas evidências quanto por um diálogo entre os dois que se espalhou pelo grupo que executou Mário Eugênio. Outros policiais tiveram participação indireta, por omissão de informações, mas não foram indiciados pelo crime.

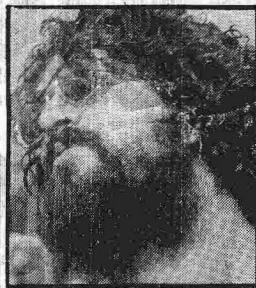
Na noite de 11 de novembro de 1984, os militares Nazareno e Aurelino, e os civis Iracildo e Loiola, aguardavam em um Chevette preto na praça dos Namorados (em frente ao Tribunal de Justiça) a saída do jornalista do prédio do **CORREIO BRAZILIENSE**. Era o primeiro passo da chamada Operação Leite, denominado assim por causa do leite Gogó, patrocinador do programa radiofônico de Mário.

Para azar do grupo, agentes do Grupamento de Operações Especiais (GOE) acharam estranha a presença na praça de quatro homens dentro de um carro. Abordaram o veículo e foram informados que os policiais do Chevette estavam em campanha para flagrar assaltantes que atuavam naquele local.

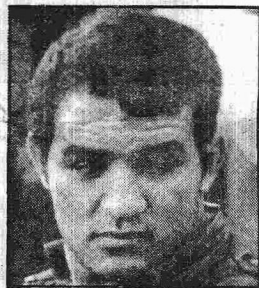
Com a saída de Mário Eugênio do **CORREIO BRAZILIENSE**, a operação estava iniciada. Os ocupantes de um Fusca branco,



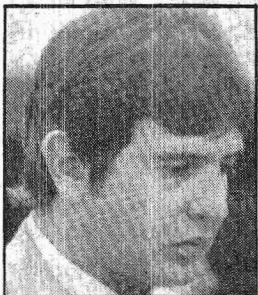
Cabo Couto



Divino 45



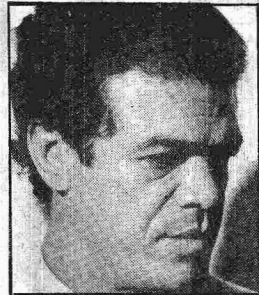
Cabo Aurelino



Antônio Nazareno



Iracildo Oliveira



Ari Sardella

Divino 45 e o cabo Couto, foram informados para dar prosseguimento ao trabalho. Todos esperaram o repórter sair da Rádio Planalto, onde gravara seu último programa. Mário se aproximou de seu carro, estacionado em frente à rádio. Um homem encapuzado, Divino 45, surgiu às suas costas e efetuou um disparo de espingarda calibre 12 em sua cabeça. Mário caiu. O assassino sacou sua arma, um revólver Mag-

num 357, e descarregou-a contra a cabeça do jornalista. Estava feito o serviço.

Concluída a operação, os acusados fugiram do local. A polícia fechou toda a área à procura de suspeitos, mas não conseguiu qualquer pista. E os acusados não estavam longe dali, pois alguns foram para o Pelotão de Investigações do Exército (PIC). Meses depois, a polícia fechou o cerco e desvendou o crime.